

PF não encontra o mogno derrubado por índios

Grupo de 51 fiscais do Ibama e policiais federais está agora retido dentro da reserva caiapó, no Sul do Pará

Jailton de Carvalho

● BRASÍLIA. Retidos desde terça-feira na aldeia dos índios caiapós, no Sul do Pará, os 51 agentes da Polícia Federal e fiscais do Ibama informaram ontem não ter encontrado na reserva nem vestígios dos 11 mil metros cúbicos de mogno tirados da floresta na área indígena e que estavam sendo desviados para madeiras.

Segundo os fiscais, quando eles chegaram à reserva em

dois helicópteros, na manhã de terça-feira, a madeira e os tratores, caminhões e motoserras haviam desaparecido. Com isso, os dois primeiros dias da chamada Operação Xingu resultaram num retumbante fracasso.

O Ibama confirmou que a força-tarefa está retida pelos índios na aldeia, mas não considera que policiais e fiscais tenham sido feitos reféns. Os caiapós reagiram com firmeza à tentativa de apreender a ma-

deira derrubada dentro da reserva.

O Governo se atrapalhou ao divulgar informações sobre a blitz. No início da tarde, a Funai divulgou nota negando que os fiscais tenham sido dominados e transformados em reféns. No início da noite, após uma longa reunião no Ministério do Meio Ambiente com representantes do Ministério da Justiça, da Polícia Federal e do Gabinete de Segurança Institucional, a presidente do Ibama,

Marília Marreco, também negou que os fiscais sejam reféns dos índios. Mas, minutos depois da entrevista de Marília, o Ibama informou que os 51 fiscais e policiais estão retidos.

— Os índios têm um jeito próprio de fazer essas coisas — disse uma das auxiliares da presidente do Ibama.

Hoje, os fiscais tentarão negociar com os líderes indígenas a possibilidade de permanecer na reserva por pelo menos um mês.

Estas conversas deveriam ter acontecido ontem, mas segundo Marília Marreco não houve entendimento. A idéia, de acordo com ela, é convencer os líderes locais, que seriam favoráveis à fiscalização, a demoverem os demais líderes a permitir a continuidade da operação.

Mas, mesmo sem este entendimento inicial, a presidente do Ibama disse que a fiscalização será reforçada com o uso de um avião, equipado

com um sensor especial capaz de identificar com precisão lotes de madeiras que estariam sendo tirados da floresta.

— Vamos dar continuidade à operação — disse Marília.

A operação, planejada pelo Gabinete de Segurança Institucional, está orçada em R\$ 500 mil. Pelo cronograma inicial, os fiscais deveriam fazer uma vitória na reserva no primeiro dia e, a partir daí, fariam a fiscalização nas madeiras em São Félix do Xingu. ■

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: O GLOBO

Data: 28/09/00 Pg: 17

Class: Mogno por H. Marreco

194